

Em Minas, o 5º leilão já contou com 39 corretoras

por Yves Léon Winandy
de Belo Horizonte

Três corretoras de valores (Bradesco, SN Crefisul e HM Corretora) aproveitaram o quinto leilão de conversão da dívida, realizado no dia 28 de julho, em Belo Horizonte, para fazer sua estréia nesse mercado. No total, elas encerraram seus trabalhos, na ocasião, contabilizando US\$ 7,8 milhões em dívidas convertidas em investimento, ou 5,2% do volume total comprometido (US\$ 150 milhões que, acrescidos do deságio, chegaram a US\$ 187 milhões).

O quinto leilão da dívida, o primeiro realizado fora do eixo Rio-São Paulo, contou com a participação de 39 corretoras, das quais apenas 19 realizaram negócios, todas elas de fora do estado. Nove empresas mineiras aproveitaram a oportunidade para começar a se familiarizar com o sistema, acreditando que, no futuro, poderão vir a engrossar o rol das corretoras que têm, efetivamente, conseguido intermediar contratos no setor.

"Participamos para dar apoio a uma das corretoras que já tem intermediado negócios na área e para ganhar experiência", explicou Paulo Carsalade, gerente de operações da corretora mineira H.H. Picchioni S.A., uma das principais empresas do setor, em Minas. Associado à Siderúrgica Belgo-Mineira S.A. na PBM — Picchioni Belgo-Mineira Distribuidora de

Títulos e Valores Mobiliários S.A., o grupo continua procurando fechar acordos de conversão de dívida, principalmente com empresas locais.

Além da H.H. Picchioni, as outras corretoras do estado que participaram do quinto leilão da dívida foram a BMG, Geraldo Corrêa, Radial, Souza Lima, Campos Corrêa, Sita, BVL e Valorminas. Tal como a primeira, elas também ainda procuram uma chance de concretizar negócios no segmento da conversão via leilões.

"Estamos à procura de negócios na área. Já fizemos contatos com várias empresas e alguns possíveis clientes, no exterior, mas nada ainda conseguimos de concreto", comentou Carsalade. Como justificativa, ele cita dois fatores: um número limitado de projetos, no estado, que podem interessar a possíveis investidores estrangeiros, e a "dificuldade" encontrada em convencer esses possíveis clientes da conveniência de investir agora, no Brasil.

NOVOS ACORDOS

De acordo com órgãos do governo mineiro, atualmente são apenas dezesseis os projetos industriais em operação ou a serem implantados, no estado, em condições de, efetivamente, atrair o interesse de possíveis investidores estrangeiros, via conversão da dívida externa em investimentos. Eles situam-se no setor de produtos não-